

PROGRAMA DE ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MEIO AMBIENTE E DESASTRES

Relatório de Atividades 2023 e Perspectivas 2024



© UNICEF/BRZ/Alecio César

LISTA DE SIGLAS

ABC: Agência Brasileira de Cooperação
ACE: Agentes de Combate às Endemias
ACS: Agentes Comunitários de Saúde
AISAN: Agente Indígena de Saneamento
AIS: Agente Indígena de Saúde
Caer: Companhia de Águas e Esgotos de Roraima
Cagece: Companhia de Saneamento do Estado do Ceará
Casai: Casa de Saúde Indígena
CEED: Clima, Energia, Meio ambiente e Desastres
Co-WASH: Grupo Colaborativo de WASH
CMAPS: Estratégia de Mobilização Comunitária com a Participação de Adolescentes
COE: Centro de Operações de Emergência
CSST: Cooperação Sul-Sul Trilateral
DEAMB: Departamento de Determinantes Ambientais
DESA: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental
DSEI/AMP: Distrito Sanitário Indígena Amapá e Norte do Pará
DSEI/ARN: Distrito Sanitário Indígena Alto Rio Negro
DSEI/LRR: Distrito Sanitário Indígena Leste de Roraima
DSEI/YAN: Distrito Sanitário Indígena Yanomami
DSEI: Distrito Sanitário Indígena
ESPIN: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
EZ: Escritório Zonal
Fiocruz: Fundação Oswaldo Cruz
FT: Força-Tarefa do Exército Brasileiro
FUNAI: Fundação Nacional dos Povos Indígenas
Funasa: Fundação Nacional de Saúde
ISA: Instituto Socioambiental
ITB: Instituto Trata Brasil

MCidades: Ministério das Cidades
MCTI: Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MDHC: Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania
MMA: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
MoU: Memorando de Entendimento
MPI: Ministério dos Povos Indígenas
MS: Ministério da Saúde
MSF: Médicos sem Fronteiras
NUCAs: Núcleos de Cidadania de Adolescentes
ODS: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONDAS: Observatório dos Direitos à Água e ao Saneamento
PNSI: Programa Nacional de Saneamento Indígena
R4V: Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela
SAB: Semiárido Brasileiro
SBC: Mudanças de Comportamento Social
Scidades: Secretaria das Cidades do Estado do Ceará
Sesai: Secretaria de Saúde Indígena
SNSA: Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental
SIWI: Stockholm International Water Institute
SAQ: Secretaria Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental
TAM: Território da Amazônia Legal
UBSI: Unidade Básica de Saúde Indígena
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR: Universidade Federal de Roraima
UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNODC: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
USP: Universidade de São Paulo
Vigiagua: Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano
WASH: Água, Saneamento e Higiene



SUMÁRIO

1. RESUMO	06
2. PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2023	08
2.1. Terras indígenas e povos tradicionais com acesso a água e saneamento melhorado	08
2.2. Escolas amigas de meninas e meninos, saudáveis e sustentáveis	11
2.3. Municípios e usuários de serviços capacitados para garantir o acesso universal à água potável e ao saneamento, incluindo populações migrantes e refugiadas	14
2.3.1. Resposta à migração venezuelana	14
2.4. Cooperação sul-sul trilateral	15
2.5. Dignidade menstrual e igualdade de gênero	16
2.6. Mudanças climáticas	16
2.7. Gestão de riscos e desastres	17
3. PERSPECTIVAS E PRIORIDADES DO PROGRAMA WASH-CEED, 2024	19
3.1. As comunidades indígenas, tradicionais e rurais mais vulneráveis que vivem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil têm acesso a serviços de água resilientes ao clima e gerenciados com segurança, que são seguros e estão disponíveis, inclusive em instalações de cuidados primários de saúde	19
3.2. As escolas melhoraram os serviços de WASH, garantindo a frequência sistemática de meninas adolescentes, inclusive durante a menstruação	19
3.3. As estruturas estaduais e municipais de preparação para desastres e ação antecipada levam em conta as necessidades das crianças e dos grupos vulneráveis, como migrantes e refugiados, populações indígenas e tradicionais.	20
3.4. As crianças e os adolescentes vivam em um ambiente saudável e sustentável e participem do diálogo e dos fóruns sobre políticas de mudanças climáticas	20
3.5. Governança e parcerias	21
3.6. Cooperação sul-sul trilateral	21
4. EQUIPE RESPONSÁVEL	22
4.1 Programa WASH-CEED	22
4.2 Seção de Políticas Sociais, Monitoramento, Avaliação e Cooperação Sul Sul	22
5. PARCEIROS QUE NOS APÓIAM	23

1. RESUMO

O acesso aos serviços de saneamento básico são fatores que determinam e condicionam a saúde pública. Quando não prestados de forma adequada, resultam em impactos sociais e sanitários que afetam, principalmente, o bem-estar e o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes nas áreas mais vulneráveis do Brasil.

Nesse sentido, o Programa de Água, Saneamento e Higiene (da sigla em inglês, WASH) do UNICEF Brasil tem como objetivo apoiar o fortalecimento de políticas públicas voltadas para reduzir as iniquidades e privações relacionadas ao direito humano ao acesso a água e ao saneamento, tendo em vista os serviços de WASH nas escolas, em terras indígenas e comunidades tradicionais, as capacidades e o engajamento de profissionais e usuários de serviços nos municípios, incluindo populações migrantes e refugiadas, com prioridade aos localizados no Território da Amazônia legal (TAM) e no Semiárido brasileiro (SAB), considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2023, o programa de WASH priorizou a implementação de ações voltadas para a estratégia TEM_Água, desenvolvida em 2022, cujo horizonte de trabalho se estende até 2025, alinhado com os objetivos do novo programa de país do UNICEF no Brasil (2024-2028). Devido às crescentes ameaças que os efeitos das mudanças climáticas representam para as crianças e os adolescentes no Brasil, esse novo programa nacional inclui um eixo de trabalho sobre Clima, Energia, Meio ambiente e Desastres (da sigla em Inglês, CEED), que visa concretizar o direito de todas as crianças e adolescentes brasileiros de viver em um ambiente limpo, saudável e sustentável, protegendo os mais vulneráveis dos impactos decorrentes de eventos climáticos extremos e da degradação ambiental.

Alcançamos, a partir do engajamento de nossos profissionais e através de parcerias técnicas estratégicas junto ao governo, em nível nacional e subnacional, universidades, organizações indígenas e da sociedade civil e, também, parceiros corporativos do UNICEF, resultados significativos voltados para a garantia do acesso a água potável e saneamento para crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Dentre os principais resultados em 2023, destacam-se:

- 19 comunidades e 26 Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) alcançadas com serviços de WASH nos estados do Amazonas, Roraima e Amapá, beneficiando mais de 22.500 indígenas, de diversas etnias, incluindo 12.400 indígenas Yanomami.
- Mais de 10.800 escolas desenvolveram estratégias relacionadas ao Programa de Lavagem de Mãos e Higiene para crianças e adolescentes na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, beneficiando mais de 565 mil crianças e adolescentes, na agenda do [Selo UNICEF](#).
- 1.465 municípios, do TAM e SAB, instituíram a lavagem de mãos nas escolas como uma política pública local por meio da publicação de uma portaria específica.
- Cerca de 38 mil profissionais, de mais 1.500 municípios do TAM e SAB, foram capacitados sobre a agenda de WASH, considerando os diversos cursos disponíveis na [Plataforma AVA do UNICEF](#).
- 34 mil migrantes e refugiados da Venezuela beneficiados com o acesso seguro a água potável em abrigos oficiais da Operação Acolhida e ocupações espontâneas, em Boa Vista/RR e Pacaraima/RR.
- Mais de 50 mil meninas e meninos participaram de ações coletivas voltadas para fortalecer o engajamento e iniciativas comunitárias, além da troca de experiências sobre as mudanças climáticas em seus territórios, a partir dos Núcleos de Cidadania dos Adolescentes (NUCAs).
- Mais de 18.000 adolescentes foram beneficiadas com ações de dignidade menstrual e igualdade de gênero, incluindo estratégias de empoderamento, engajamento e informação de qualidade.

O presente relatório de atividades tem por objetivo descrever as principais estratégias e ações desenvolvidas pelo Programa de WASH-CEED do UNICEF Brasil em 2023, bem como apresentar as perspectivas e prioridades chave para 2024, em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

2. PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS, 2023

Em 2023, o [Programa de WASH do UNICEF Brasil](#) priorizou a implementação de ações considerando a estratégia TEM_Água, elaborada em 2022 e com um horizonte de trabalho até 2025, tendo em vista 3 eixos prioritários de atuação, a saber:

- **Terras indígenas e povos tradicionais com acesso a água e saneamento melhorado**, incluindo a perspectiva das mudanças climáticas e seus impactos, diretos e indiretos, sobre as comunidades.
- **Escolas amigas de meninas e meninos, saudáveis e sustentáveis**, com prioridade às escolas localizadas em áreas rurais, com vistas ao bem-estar social de crianças e adolescentes, considerando melhorias de infraestrutura e a promoção da saúde menstrual, incluindo o fortalecimento da capacidade dos gestores escolares em acessar recursos públicos para o financiamento de projetos de WASH.
- **Municípios e usuários de serviços capacitados para garantir o acesso universal a água potável e ao saneamento**, incluindo populações migrantes e refugiadas, e serviços de WASH sustentáveis e resilientes a eventos climáticos extremos.

2.1. Terras indígenas e povos tradicionais com acesso a água e saneamento melhorado

Além dos números alcançados, o Programa de WASH se tornou um dos principais parceiros técnicos da Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde (SESAI/MS). O UNICEF faz parte do comitê, liderado pela SESAI/MS, que coordena a elaboração e desenvolvimento do Programa Nacional de Saneamento Indígena (PNSI), juntamente com organizações indígenas e demais parceiros governamentais estratégicos.

Em 2023, diversos projetos voltados para a melhoria no acesso a serviços de água, saneamento e higiene em comunidades indígenas e UBSI foram implementados, tendo em vista o apoio do UNICEF na resposta em situações de emergência, capacitação de profissionais dos Distritos Sanitários Indígenas (DSEI), incluindo os agentes indígenas de saneamento (AISAN) e de saúde (AIS), em 3 estados (Amapá, Amazonas, e Roraima). Elaboramos, ainda, em conjunto com o Departamento de Determinantes Ambientais (DEAMB/SESAI), um plano de trabalho contendo as prioridades para apoio do UNICEF, em 2024, na agenda de WASH.

19 comunidades e 26 Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) alcançadas com serviços de WASH, beneficiando mais de 22.500 indígenas, de diversas etnias, incluindo 12.400 indígenas Yanomami

Em relação ao apoio do Programa de WASH do UNICEF na terra indígena Yanomami, considerando a declaração do Governo Brasileiro, em janeiro de 2023, de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), destacamos os seguintes resultados, alcançados por meio da colaboração junto ao DEAMB/SESAI e o Distrito Sanitário Indígena Yanomami (DSEI/YAN):

- Co-liderança do Grupo de Trabalho de Infraestrutura da resposta Yanomami com a SESAI e DSEI/YAN, no âmbito do Centro de Operações de Emergência (COE).
- Instalação, manutenção ou doação de insumos para o acesso e tratamento de água em 26 UBSi e 14 comunidades, incluindo sistemas de ultrafiltração com bombeamento movidos por energia solar, assim como sistemas de armazenamento e distribuição, incluindo apoio para o fortalecimento das ações de gerenciamento de resíduos sólidos.
- Fornecimento de equipamentos e insumos para o monitoramento de qualidade de água para consumo humano por meio da implantação de 3 laboratórios descentralizados no território, incluindo uma estufa bacteriológica, movida a energia solar, para utilização em locais sem acesso a energia. Foi realizado o monitoramento em diversos locais da Terra Indígena Yanomami, incluindo os polos base de Surucucu, Auaris e Maturacá.
- Apoio técnico, incluindo a doação de materiais, equipamentos e insumos para a construção de sistema de tratamento de águas residuais no Polo Base Surucucu, além da construção de banheiros culturalmente adaptados em uma UBSi.
- Apoio ao DSEI/YAN para a melhoria geral da Casa de Saúde Indígena (Casai), em Boa Vista/RR, incluindo a reabilitação de 22 banheiros, a construção de 4 módulos sanitários culturalmente adaptados, doação de insumos para o tratamento de água e a elaboração de um cronograma de monitoramento da qualidade da água, em conjunto com o programa Vigiagua de Boa Vista/RR.

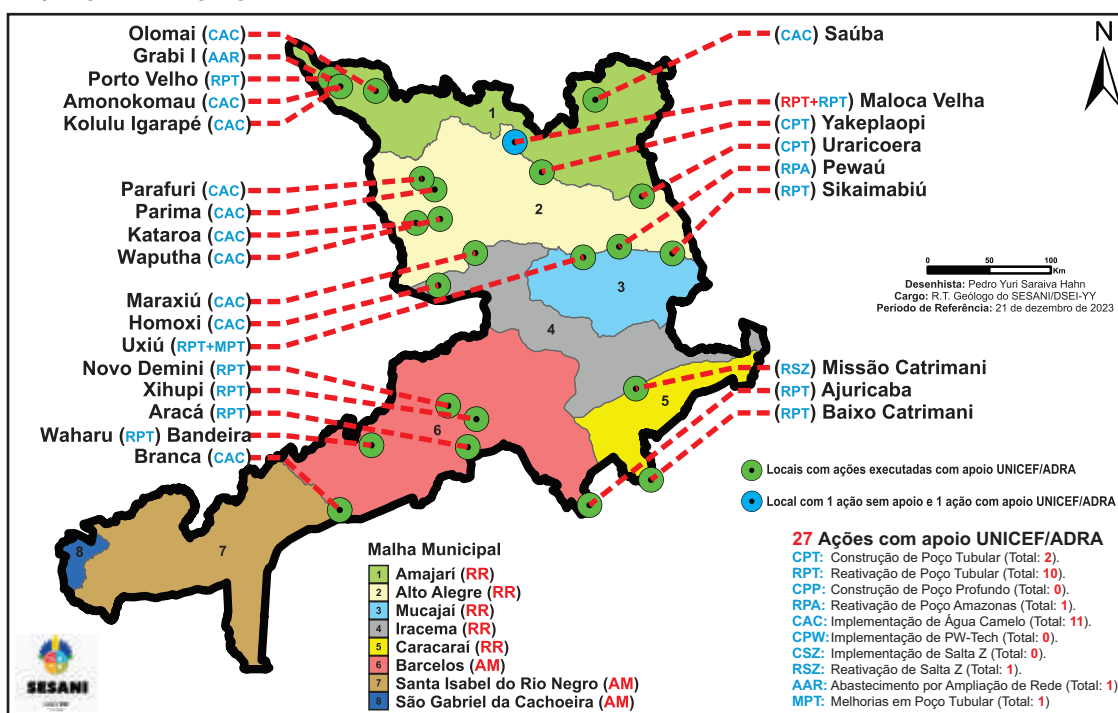


Figura 1. Ações relacionadas ao abastecimento de água para consumo humano desenvolvidas com o apoio do UNICEF na terra indígena Yanomami, 2023. Fonte: SESANI - DSEI/YAN

- Participação no grupo de trabalho voltado para o desenvolvimento de estratégias e ações de educação em saúde, promoção de práticas de higiene e limpeza junto aos profissionais de saúde do DSEI/YAN e SESAI, antropólogos, educadores de promoção de saúde do Médicos Sem Fronteiras (MSF), AISAN, AIS e lideranças comunitárias Yanomami residentes na Casai.
- Elaboração de materiais específicos de WASH para capacitação de AISAN e técnicos em saneamento, assim como apoio ao DSEI/YAN na capacitação de 61 profissionais, dentre eles AISANs (8) e outros profissionais da saúde e saneamento (53), assim como a facilitação de rodas de conversa junto a comunidades Yanomami sobre o consumo de água, impactando cerca de 500 pessoas.

Outras ações conjuntas desenvolvidas em terras indígenas e comunidades tradicionais, incluem:

- **Distrito Sanitário Indígena Amapá e Norte do Pará (DSEI/AMP):** Capacitação em coleta, preservação e análise de água para consumo humano no Polo Base Aramirã –Terra Indígena Waiãpi/AP, incluindo a implantação do primeiro laboratório descentralizado para o monitoramento da qualidade da água, beneficiando 1.879 pessoas.
- **Distrito Sanitário Indígena Alto Rio Negro (DSEI/ARN):** Doação de equipamentos e insumos relacionados ao acesso a água potável em 5 aldeias, beneficiando 518 pessoas, com sistemas de bombeamento de água movidos a energia solar, contribuindo na mitigação das emissões de gases de efeito estufa e acesso à água de qualidade para o consumo humano.
- **Distrito Sanitário Indígena Leste de Roraima (DSEI/LRR):** Doação de equipamentos relacionados ao acesso a água potável na aldeia Tarau-Paru, beneficiando 900 pessoas.
- **Estratégias de resposta à estiagem no estado do Amazonas:** Apoio à SESAI, DSEIs e organizações indígenas na Amazônia no desenvolvimento de instrumento para a coleta de informações sobre as necessidades de WASH nas comunidades afetadas, além da aquisição de 20 filtros de ultrafiltração de água para a doação aos DSEIs mais impactados.



Figura 2. Capacitação em coleta, preservação e análise de água para consumo humano no Polo Base Aramirã – Terra Indígena Waiãpi/AP, DSEI/AMP.



Figura 3. Implantação de melhorias no acesso a água potável em terras indígenas no estado do Amazonas, DSEI/ARN.

2.2. Escolas amigas de meninas e meninos, saudáveis e sustentáveis

Através da agenda do Selo UNICEF e, tendo em vista o forte engajamento e participação dos municípios, mais de 10.800 escolas desenvolveram estratégias relacionadas ao Programa de Lavagem de mãos e higiene para crianças e adolescentes na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental e mais de 1.400 municípios instituíram a lavagem de mãos nas escolas como uma política pública local, por meio da publicação de uma portaria específica. (Figura 4).

Além do programa de lavagem das mãos, o UNICEF participou de audiência pública da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados para discutir a importância de serviços de saneamento básico nas escolas como fator fundamental para garantir o pleno direito à educação a milhares de crianças e adolescentes no país. Em paralelo à proposta sugerida pelo UNICEF, o Projeto de Lei 5.696/2023 foi proposto tendo em vista a garantia do acesso a água potável nas instituições de ensino no país.

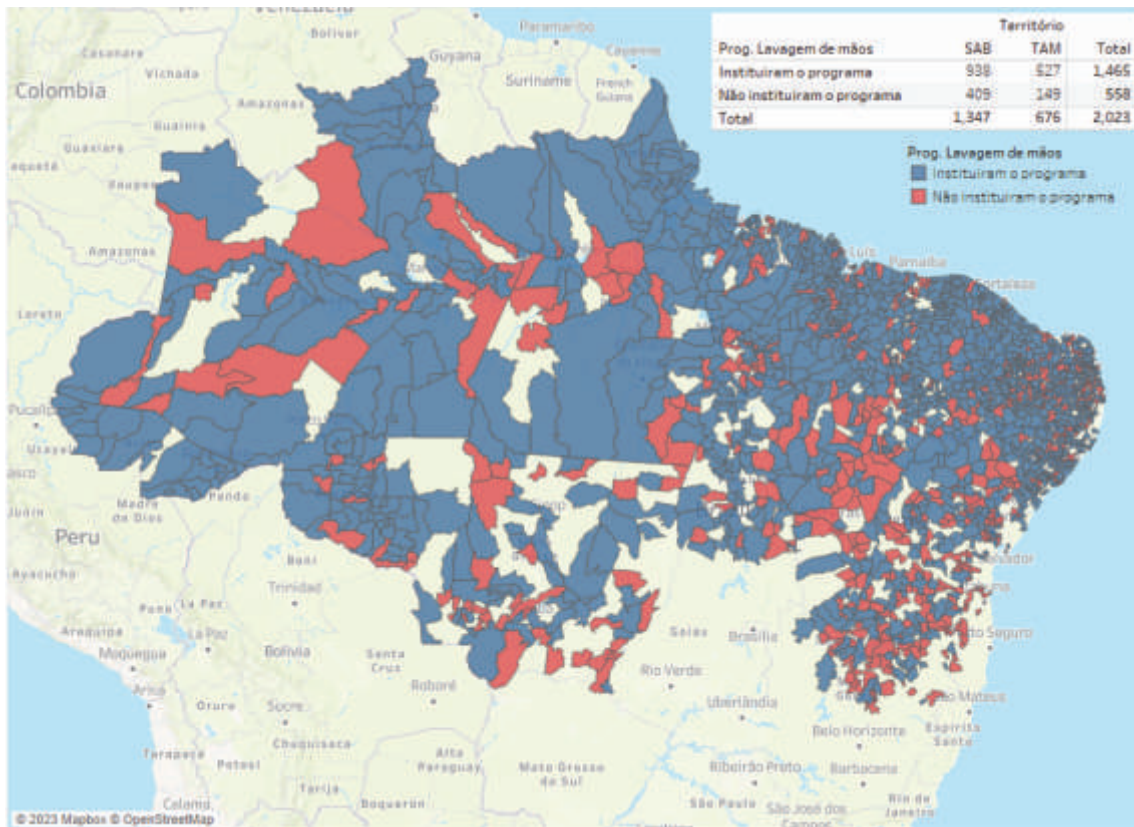


Figura 4. Distribuição espacial dos municípios do Selo UNICEF que instituíram o Programa de Lavagem de Mãos nas escolas como política pública.

De forma complementar e, tendo em vista as ações desenvolvidas para apoiar políticas públicas relacionadas ao acesso seguro a água, saneamento e higiene nas escolas, foram também desenvolvidos os seguintes projetos:

- Acesso a Água, Saneamento e Higiene para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade na Colônia Antônio Aleixo, Manaus/AM: Projeto, em andamento, voltado para melhorias no acesso a serviços de WASH em 9 escolas, incluindo a capacitação de gestores escolares, promoção da dignidade menstrual e engajamento comunitário (conclusão prevista para julho/2024).
- Escolas Saudáveis e Sustentáveis, Amigas de Meninas e Meninos Pernambucanos:

Projeto, em andamento, voltado para a implantação de soluções relacionadas à melhoria no acesso a serviços de WASH em 40 escolas municipais, considerando tecnologias relacionadas à resiliência climática no Semiárido (ex: Cisternas e captação de água de chuva), capacitação de gestores e profissionais de educação, incluindo a promoção da dignidade menstrual e engajamento comunitário nos municípios de Itaíba, Ouricuri, Araripina, Bodocó, Lagoa dos Gatos e Cumaru (conclusão prevista para outubro/2024).

Mais de 10.800 escolas, no TAM e SAB, desenvolveram estratégias relacionadas ao Programa de Lavagem de Mãos, beneficiando mais de 565 mil crianças e adolescentes.

- Apoio ao DSEI/YAN para melhorias no acesso a água em 8 escolas indígenas, beneficiando cerca de 450 crianças.
- Crianças e Adolescentes Quilombolas em territórios com Direitos Integrais: Melhorias do acesso a serviços de WASH em 06 escolas localizadas em comunidades quilombolas do município de Bequimão/MA, incluindo a aquisição de insumos, materiais e equipamentos.
- Selo+ UNICEF: O UNICEF lançou uma iniciativa multissetorial inovadora em favor das crianças e adolescentes refugiados, migrantes e indígenas: o Selo+ UNICEF. Os 15 municípios do estado de Roraima aderiram à iniciativa e implementarão o programa de lavagem de mãos em pelo menos 10% das escolas que recebem crianças migrantes e refugiadas. Os municípios que cumprirem os objetivos das atividades do Selo UNICEF e do Selo+ UNICEF receberão duplo reconhecimento.
- Monitoramento da qualidade da água para consumo humano em escolas de Boa Vista/RR: Em parceria junto à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Programa Vigiagua de Boa Vista/RR, 80 escolas foram monitoradas. Esta prevista, ainda, a elaboração de um parecer técnico, indicando as melhorias necessárias para garantir a qualidade da água nas escolas abrangidas pelo projeto.
- WASHBAT Amazônia: Análise dos desafios do setor de saneamento básico considerando os riscos climáticos na Amazônia Brasileira, em parceria com o Stockholm International Water Institute (SIWI) e diversos atores do setor, em nível nacional e subnacional, por meio de uma metodologia participativa voltada para a avaliação de riscos climáticos, especialmente em escolas, no município de Careiro da Várzea/AM.
- Memorando de Entendimento assinado junto ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com objetivo de colaborar para o desenvolvimento de ações conjuntas voltadas a implementação de projetos relacionados à melhoria de infraestrutura de escolas, com especial atenção às tecnologias de saneamento básico.
- Parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia para o monitoramento da qualidade da água em 9 escolas da rede pública do bairro Colônia Antônio Aleixo, em Manaus/AM.

Acesse abaixo mais informações sobre projetos e iniciativas do Programa de WASH desenvolvidas em escolas:

- [Crianças e adolescentes recebem orientações sobre lavagem de mãos \(unicef.org\)](https://www.unicef.org/pt-br/criancas-adolescentes-recebem-orientacoes-sobre-lavagem-de-maos)
- [Lavar as mãos para ter um ambiente escolar saudável e seguro \(unicef.org\)](https://www.unicef.org/pt-br/lavar-as-maos-para-ter-um-ambiente-escolar-saudavel-e-seguro)
- [Acesso à água e à higiene nas escolas | UNICEF Brasil - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...)
- [WASH BAT Amazônia \(unicef.org\)](https://www.unicef.org/pt-br/wash-bat-amazonia)



2.3. Municípios e usuários de serviços capacitados para garantir o acesso universal à água potável e ao saneamento, incluindo populações migrantes e refugiadas

Foi disponibilizado o [curso sobre a elaboração de planos municipais de saneamento básico](#) em parceria com o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (DESA/UFMG) e o Observatório dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS). Este curso está alinhado com uma lacuna importante identificada para o novo Programa de País do UNICEF Brasil, abordando a baixa porcentagem de municípios, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, que possuem o Plano Municipal de Saneamento Básico, instrumento este fundamental para o planejamento do setor nos territórios e que é uma condição para receber financiamento do governo federal nessa agenda.

Cerca de 38.000 profissionais, de mais 1.500 municípios da Amazônia e Semiárido, foram capacitados sobre a agenda de WASH, considerando os diversos cursos disponíveis na [Plataforma AVA do UNICEF](#).

[Lançamento do Curso - Planejamento em Saneamento: Planos Municipais - YouTube](#)

Outras parcerias importantes em 2023, incluem:

- Criação do Grupo Colaborativo de WASH (Co-WASH) com o Banco Mundial e o Instituto Trata Brasil (ITB), tendo em vista o desenvolvimento de sinergias voltadas para projetos a serem desenvolvidos no país.
- Parceria com o Governo do Estado do Amazonas sob a perspectiva do projeto Água Boa, com o objetivo de apoiar o fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao acesso seguro a água potável para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

34.000 pessoas beneficiadas com o acesso seguro a água potável em abrigos oficiais e demais espaços da Operação Acolhida, em Boa Vista/RR e Pacaraima/RR

2.3.1. Resposta à migração venezuelana

Realização de [Workshop WASH](#) em parceria com a Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (sigla em inglês, R4V) e o Grupo de Trabalho (GT) em Roraima, que contou com a participação de diversas autoridades públicas, nacionais e locais.

- Parceria com a Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (CAER) para elaboração de [cartilha informativa](#), em português e espanhol, contendo um consolidado de informações sobre as principais dúvidas das comunidades refugiadas e migrantes em relação ao fornecimento de água e esgotamento sanitário, em Roraima.

- Apoio em ações de garantia de acesso a água potável para mais de 34.000 pessoas, realizada por meio da liderança do GT WASH em Roraima, para instalação e gestão de estruturas para o tratamento da água (desinfecção) em abrigos oficiais e demais espaços da Operação Acolhida, em Boa Vista/RR e Pacaraima/RR.
- Acesso a banheiros coletivos funcionais e manejo de excretas para mais de 33.000 pessoas nos Posto de Interiorização e Triagem (PTRIG), em Pacaraima/RR, assim como a doação de absorventes para mais de 6.600 mulheres e meninas. O banheiro construído pelo UNICEF e operado em parceria com a Força Tarefa do Exército Brasileiro, conta com uma capacidade diária de atendimento de cerca de 1.500 pessoas.
- Realização de um ciclo de treinamento, em parceria com as Secretarias de Saúde de Boa Vista/RR e Pacaraima/RR, em temas relacionados a água, saneamento e abordagem inter-cultural, incluindo práticas de higiene e dignidade menstrual para cerca de 400 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE).

["Abrir a torneira e sentir a água em minhas mãos foi uma grande emoção" \(unicef.org\)](https://www.unicef.org/pt-br/brasil/operacao-acolhida/abrir-a-torneira-e-sentir-a-agua-em-minhas-maos-foi-uma-grande-emocao)

2.4. Cooperação sul-sul trilateral

Em 2023, a iniciativa de Cooperação Sul-Sul Trilateral (CSST) com Angola (financiada através do Fundo IBAS) completou um ano de implementação. Neste primeiro ano, essa iniciativa proporcionou o fortalecimento de capacidades e a mobilização de 14 instituições angolanas. As capacitações abordaram os seguintes temas: saneamento simplificado, gestão de resíduos, educação ambiental e envolvimento comunitário. Também foi realizada uma avaliação técnica e a validação do local para implementação do projeto piloto do sistema de saneamento simplificado no Município de Viana.

A formação foi essencial para aumentar o conhecimento dos participantes e criar alinhamento entre as contrapartes angolanas sobre as responsabilidades de cada um na implementação de políticas de saneamento básico. A formação e o material correspondente que foi desenvolvido pelas contrapartes brasileiras também servem de referência para a futura expansão dessa agenda em Angola. Para promover a partilha de conhecimentos e a aprendizagem, foi publicado um [segundo artigo](#) que documenta a implementação e as lições aprendidas.

O processo de fortalecimento de capacidades foi concebido e implementado sob a orientação e liderança de três parceiros técnicos estratégicos no Brasil: a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), a Secretaria das Cidades do Estado do Ceará (Scidades) e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Ceará (CAGECE). Em colaboração com o UNICEF, o Governo de Angola e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), essas instituições lideraram a ação e desenvolveram materiais de formação adaptados para o contexto específico de Angola.

O referido processo de fortalecimento de capacidades mostrou que é possível organizar uma formação remotamente. É, portanto, claro que as iniciativas de Cooperação Sul-Sul podem ser implementadas de forma híbrida, combinando envolvimento e intercâmbios virtuais com visitas in loco, o que pode permitir um andamento de projeto mais eficiente e sustentável, do ponto de vista ecológico e financeiro.

O modelo de implementação participativa aplicado à CSST com Angola em todas as fases do projeto, incluindo ao longo do desenho do projeto, revelou-se um fator essencial para o sucesso da iniciativa. A participação da comunidade local provou ser um ingrediente essencial para promover o envolvimento entre todas as partes envolvidas, bem como para garantir que as atividades sejam adaptadas à realidade local e implementadas de forma contextualizada e contínua. Além disso, o processo de fortalecimento de capacidades mostrou que a participação coletiva incentivou a produção de materiais educativos alinhados com as particularidades locais. Por fim, ter um grupo diversificado de atores participando conjuntamente proporcionou trocas construtivas de ideias, em linha com o princípio da horizontalidade.

2.5. Dignidade menstrual e igualdade de gênero

Por meio de atividades desenvolvidas pelo UNICEF, foram alcançados mais de 15 mil adolescentes por meio de projetos desenvolvidos no âmbito da Agenda Cidade, realizadas nos municípios de Manaus/AM, Belém/PA, São Luis/MA e Recife/PE, além da participação em audiências públicas sobre a agenda de dignidade menstrual no Congresso Nacional.

De forma adicional, foram realizadas estratégias para a distribuição de absorventes e realização de rodas de conversa no banheiro de Pacaraima/RR, além de atividades com a rede de jovens comunicadores da Estratégia de Mobilização Comunitária com a Participação de Adolescentes (CMAPS) para colocar o tema em evidência. Além disso, foi oferecida formação para ACE e ACS, beneficiando cerca de 3.000 adolescentes.

Cabe ressaltar, ainda, que todos os projetos desenvolvidos pelo UNICEF nas escolas possuem como um de seus eixos de atuação a perspectiva de promoção da saúde menstrual.

Mais de 18.000 adolescentes foram beneficiadas, incluindo estratégias de empoderamento, engajamento e informação de qualidade.

2.6. Mudanças climáticas

Por meio de atividades de mobilização de adolescentes pelo UNICEF e parceiros no #EntreNoClima, mais de 50.000 meninas e meninos participaram de ações coletivas voltadas para fortalecer o engajamento e iniciativas comunitárias, além da troca de experiências sobre as mudanças climáticas em seus territórios, a partir dos Núcleos de Cidadania dos Adolescentes (NUCAs). Discutindo temas como doenças de veiculação hídrica e arboviroses, uso de plástico, justiça climática e racismo ambiental, entre outros, esses adolescentes desenvolveram planos de ação locais, com mais de 1.300 intervenções relacionadas ao meio ambiente. Temas como reciclagem, reflorestamento, alimentação saudável e a prevenção a doenças foram as pautas mais escolhidas pelos jovens para a realização de ações.

Também em 2023, o UNICEF iniciou uma parceria com a Secretaria Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental (SQA) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e com a Vital Strategies para desenvolver um índice de saúde ambiental infantil para os municípios brasileiros. Mais de 30 representantes de 24 organizações parceiras participaram da primeira oficina sobre o índice, que incluem o Ministério da Saúde, o Ministério do Desenvolvimento Social, a Fiocruz, pesquisadores vinculados a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), UFMG, e Universidade de São Paulo (USP), e organizações da sociedade civil.

2.7. Gestão de riscos e desastres

Como descrito anteriormente, o programa de WASH-CEED do UNICEF Brasil apoiou a resposta as duas principais emergências no norte do país em 2023: a ESPIN Yanomami e a seca histórica na Amazônia. Em ambos os casos, a coordenação com a SESAI, os DSEIs, os Estados e Municípios afetados foi chave para conseguir fornecer soluções rápidas de acesso a água potável, saneamento e higiene.

Cabe ainda destacar que 2023 foi também um ano de múltiplas ondas de calor e numerosos incêndios na Amazônia legal. O programa WASH-CEED em colaboração com a área de Mudanças de Comportamento Social (da sigla em inglês, SBC) e as Secretarias de Saúde dos territórios afetados produziram vários materiais de comunicação voltados para saúde das crianças durante esses eventos.



Figura 5 Materiais de comunicação, voltados para a proteção de crianças e adolescentes em situações de ondas de calor e queimadas, divulgados pelo UNICEF.

Além de ser um ator reconhecido globalmente por sua expertise em situações de emergência, o UNICEF apoia iniciativas de preparação e mitigação de riscos:

- Na Terra Indígena Yanomami, o UNICEF trabalha com o Instituto Socioambiental (ISA) e a organização Yanomami Hutukara para o desenvolvimento de um sistema de alertas, incluindo alertas ambientais e de saúde com cobertura atual para cerca de 12.000 pessoas. O sistema inclui um painel dinâmico online que mapeia os riscos e alertas para cada unidade geográfica, as UBSIs e seus equipamentos, o progresso da mineração ilegal, incêndios florestais, casos de malária e geolocalização de novos alertas instantaneamente (ex: surtos, desnutrição, violência e invasão territorial). Durante esse projeto, foi criada uma Central de Comunicação Indígena e instaladas 10 antenas de internet, além de 25 kits de radiofonia em comunidades. 43 indígenas participando do sistema foram capacitados sobre a utilização do aplicativo de alerta.



Figura 6: Kit de radiofonia, movido a energia solar, instalado na região de Xamani – Terra Indígena Yanomami.

3. PERSPECTIVAS E PRIORIDADES DO PROGRAMA WASH-CEED, 2024

Em 2024, o programa de WASH-CEED do UNICEF no Brasil fortalecerá suas ações e estratégias, considerando os respectivos eixos de atuação, tendo em vista as prioridades estabelecidas no novo programa de país do UNICEF:

3.1. As comunidades indígenas, tradicionais e rurais mais vulneráveis que vivem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil têm acesso a serviços de água resilientes ao clima e gerenciados com segurança, que são seguros e estão disponíveis, inclusive em instalações de cuidados primários de saúde

- Apoiar a implementação das ações previstas nos territórios priorizados, em articulação com a SESAI/MS e DSEIs, nos estados do Amazonas, Pará, Amapá, Roraima e Bahia.
- Apoiar a SESAI/MS na elaboração e desenvolvimento do Plano Nacional de Saneamento Indígena (PNSI), incluindo uma reflexão sobre estratégias de financiamento e aceleração da implementação de projetos WASH nos territórios.
- Projetar com o DSEI/YAN e SESAI/MS uma ferramenta de avaliação e monitoramento das condições de água, esgotamento sanitário, higiene e prevenção e controle de infecções nas UBSI.
- Apoiar organizações indígenas em ações de adaptação a seca e estiagem em comunidades localizadas na área de atuação do DSEI/LRR.

3.2. As escolas melhoraram os serviços de WASH, garantindo a frequência sistemática de meninas adolescentes, inclusive durante a menstruação

- Após a aprovação do Projeto de Lei 5.696/23, que visa garantir o acesso à água potável nas instituições de ensino do país, desenvolver um programa de acompanhamento para os gestores municipais, incluindo a disponibilização de capacitação voltada para o acesso a fundos públicos para financiamento de projetos de WASH nas escolas, incluindo subsídios para a efetiva prestação de contas.
- Junto a área de desenvolvimento e participação de adolescentes do UNICEF, desenvolver uma metodologia participativa para engajar milhares de meninas em idade menstrual para co-constituir a proposta de escola ideal em termos de gestão e dignidade menstrual, com o objetivo de acabar com a ausência escolar durante o período de menstruação.
- Desenvolver e disponibilizar curso EAD voltado para gestores e técnicos municipais sobre

a avaliação de riscos climáticos na prestação de serviços de WASH nas escolas (metodologia WASH BAT).

- Implementar projetos de WASH nas escolas nos estados do Ceará, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Amazonas e Acre, com foco em escolas localizadas em áreas rurais, priorizando pautas de resiliência climática e promoção da saúde menstrual.

3.3. As estruturas estaduais e municipais de preparação para desastres e ação antecipada levam em conta as necessidades das crianças e dos grupos vulneráveis, como migrantes e refugiados, populações indígenas e tradicionais

- Apoiar, em articulação junto ao MDHC, a elaboração do Protocolo Nacional para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em situações de riscos e desastres.
- Fortalecer parcerias e apoiar iniciativas relacionadas à preparação e resposta a eventos climáticos extremos na Amazônia, considerando a adaptação climática dos serviços de WASH, incluindo a organização de um evento com gestores públicos, universidades e organizações indígenas e da sociedade civil para pensar em estratégias de enfrentamento às futuras secas e estiagens.
- Implementar a segunda fase do projeto piloto de sistemas de alerta precoce multissetoriais para terras indígenas, em parceria com o ISA, Hutukara Associação Yanomami, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e vários outros atores governamentais e não governamentais.
- Desenvolver um treinamento e ferramentas para comunicação de risco voltada para as crianças e adolescentes para gestores estaduais e municipais.
- Desenvolver um curso sobre direitos humanos e acesso à água potável em espanhol, em conjunto com a CAER, para funcionários responsáveis pelo atendimento a populações migrantes e refugiadas.
- Apoiar 90 municípios do Selo UNICEF nos estados da Bahia, Minas Gerais e Pernambuco para reforçar o foco nas crianças e adolescentes nas ações de preparação e resposta para desastres.

3.4. As crianças e os adolescentes vivam em um ambiente saudável e sustentável e participem do diálogo e dos fóruns sobre políticas de mudanças climáticas

- Implementar um projeto piloto sobre o cálculo de emissões de CO₂ de sistemas de WASH no Amazonas, incluindo o mapeamento de sistemas, metodologia e plano de substituição por fontes de energia renovável.
- Lançar o Índice de Saúde Ambiental Infantil para os municípios brasileiros.

- Publicar um estudo e estratégia sobre habilidades e empregos verdes adaptados ao contexto brasileiro.
- Produzir um vídeo e uma cartilha refletindo as visões e o conhecimento das comunidades indígenas do povo Munduruku sobre meio ambiente e clima, tendo em vista o lançamento antes da COP 30, em Belém/PA.
- Capacitar as redes de Jovens Indígenas para se preparar para o envolvimento e participação ativa na COP 30, em 2025.

3.5. Governança e parcerias

- Expandir e fortalecer o núcleo inicial do Co-WASH, incluindo o convite para outros atores estratégicos no país.
- Formalizar parceria, via Memorando de Entendimento, junto ao Ministério das Cidades.
- Desenvolver, junto ao Ministério das Cidades, e disponibilizar cartilha sobre o direito humano a água e ao saneamento.
- Formalizar parceria, por meio de Acordo de Cooperação Técnica, junto à SESAI/MS.
- Produzir conhecimento e evidências em conjunto com o Instituto Trata Brasil, a SESAI/MS e o Ministério das Cidades.
- Contribuir na revisão do Plano Clima do Governo Brasileiro, com vistas a priorização de investimentos sociais e oportunidades para crianças e jovens, com base em evidências.

3.6 Cooperação Sul-Sul Trilateral

- Dar continuidade às estratégias de implementação da iniciativa de Cooperação Sul-Sul Trilateral com Angola.
- Finalizar o mapeamento, e desenvolver painel online, de boas práticas brasileiras em WASH, em linha com a parceria entre o UNICEF Brasil e o Governo do Brasil no âmbito da Cooperação Sul-Sul Trilateral.

Dessa forma, o UNICEF Brasil, por meio do Programa WASH-CEED, dará continuidade e fortalecerá o desenvolvimento das estratégias e ações implementadas em 2023, considerando a prioridade voltada para a **garantia do direito humano ao acesso seguro a água potável e ao saneamento para todos, e do direito para as crianças e adolescentes viverem em um ambiente saudável**, como determinantes fundamentais para a redução da pobreza e desigualdade social no país.

4. EQUIPE RESPONSÁVEL

4.1. Programa WASH-CEED

Gregory Bulit - Chefe de Emergências e WASH-CEED, Brasília/DF

Rodrigo Resende - Oficial de WASH, Brasília/DF

Danilo Moura - Oficial de CEED, Brasília/DF

Aline Moreth - Assistente do Programa de Emergências e WASH-CEED, Brasília/DF

Gabriel Maraslis - Oficial de WASH, EZ/Roraima

Jose Gregório Briceño Lopez - Especialista em WASH, EZ/Roraima

Priscilla Kern - Consultora de WASH, EZ/Roraima

Paulo Diógenes - Consultor de WASH-CEED, TAM

Matheus Passos - Especialista em WASH, SAB

Naiara Nunes - Consultora CEED, SAB

4.2. Seção de Políticas Sociais, Monitoramento, Avaliação e Cooperação Sul Sul

Liliana Chopitea - Chefe de Políticas Sociais, Monitoramento, Avaliação e Cooperação Sul Sul, Brasília/DF

Niklas Stephan - Oficial de Cooperação Sul Sul, Brasília/DF

Juliana Monteiro Bernadino - Oficial de Cooperação Sul Sul, Brasília/DF

5. PARCEIROS QUE NOS APÓIAM

Para a área de Água, Saneamento e Higiene, o UNICEF conta com o apoio de milhares de doadores individuais e de parceiros corporativos.

São parceiros estratégicos Aegea, Samauma, Fundação Salvador Arena; Grupo Profarma; Drogasil, Ministério Público do Trabalho (MPT); e Takeda. São parceiros: Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dia; Grupo Tigre; Instituto Alok e WEG. Apoiador: SEMPRE LIVRE® & CAREFREE®.

A estratégia conta, também, com parceiros internacionais que nos apoiam em ações emergenciais e na crise migratória: Departamento de Proteção Civil e Ajuda Humanitária da União Europeia (Echo, na sigla em inglês), Escritório para População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos Estados Unidos (PRM, na sigla em inglês) e Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid).

 aegea

 FRAM
CAPITAL

 FUNDACÃO
SALVADOR
ARENA

 GRUPO
PROFARMA

 DROGASIL

 MPT

 Takeda

 A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

 ICRH

 TIGRE

 INSTITUTO ALOK

 WEG

 Sempre Livre



União Europeia



Government of the United States



unicef 

para cada criança